

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO E INCLUSÃO DE ATLETAS PARALÍMPICAS POTIGUARES

Miguel Angelo da Silva Souza ¹
Maria Ione da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores determinantes na formação de carreira de atletas paralímpicas potiguaras, por meio de suas histórias de vida, tendo como objetivos específicos identificar o papel da escola na formação de atletas paralímpicas, assim como investigar as dificuldades enfrentadas pelas atletas no meio esportivo e verificar como estas conseguiram superar tais dificuldades na trajetória da carreira esportiva rumo ao pódio. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, e como técnica de investigação, adota-se as histórias de vida. Os sujeitos que compõem o estudo são três paratletas paralímpicas norte rio-grandenses que subiram ao pódio nas paraolimpíadas de Tóquio 2021, todas mulheres, com deficiências físicas motoras e de modalidades variadas. Para coleta de dados será utilizado a entrevista semiestruturada com perguntas abertas, que foram realizadas por meio do *Google Meet*. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. A partir disso, os resultados da pesquisa nos revelam os fatores determinantes primários e os fatores determinantes secundários que favoreceram o processo de construção de carreira das atletas medalhistas paraolímpicas e além disso, foi possível investigar mais a fundo e compreender melhor as suas histórias de vida e percurso perpassando toda as barreiras de preconceito, capacitismo e misoginia.

Palavras-chave: Esporte paralímpico; Paratletas; Histórias de vida; Inclusão.

INTRODUÇÃO

O esporte pode ser considerado um meio de mudança social e pessoal para quem o pratica, tendo um poder de transcender das mais diferentes realidades e dificuldades dos praticantes, também se alterando durante o passar dos anos, como afirma Galatti (2018):“o esporte tem assumido novos significados nas últimas décadas sendo, talvez, o fenômeno de maior alcance global no período, fazendo parte da vida das pessoas como elemento integrador no tecido social.”

Entendendo da fala do autor que o esporte tem um alcance multidimensional, alcançando a vida das pessoas independente da sua localização, classe social, sendo um veículo integrante da sociedade, podemos entender o esporte por vários caminhos, enquanto saúde, rendimento, lazer e, principalmente, o esporte como um meio de inclusão, pois dentro dele, há vários vies e modalidades onde tanto homens, mulheres e pessoas com deficiência podem praticar de forma unânime, de igual para igual, não importando a sua origem ou contexto social.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, miguelangelopaiva436@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;



As parolimpíadas são palco de um espetáculo de aceitação, inclusão e esporte, e além disso, esses megaeventos esportivos são um dos principais locais de visibilidades dos paratletas e paradesporto, tendo uma importância gigantesca para o movimento, indo de acordo com Marques et al (2009) dizem, onde os autores citam que “o esporte paralímpico é hoje a principal forma de divulgar os esportes adaptados, pois através das parolimpíadas as modalidades para pessoas com deficiência se tornam cada vez mais conhecidas”.

A partir disso, compreende a importância de atribuir valorização a essas práticas, e o papel da mídia, enquanto dispersor de conteúdo, tem uma grande influência no alcance mundial, sendo fundamental para o enriquecimento do paradesporto, considerado tão “desvalorizado” em relação a outros esportes, onde muitas pessoas acabam por valorizar apenas os esportes tradicionais, e dando pouca importância para as parolimpíadas.

Podemos também entender o papel dos atletas paralímpicos, enquanto sujeitos e enquanto atletas de excelência, levando em consideração toda uma conjuntura social de fatores e barreiras presentes nas suas histórias de vida que fizeram com que eles conseguissem quebrar tantas barreiras de acessibilidade, preconceito e discriminação enquanto pessoas com deficiência para poderem competir de igual para igual com outros competidores, tendo que também persistir em seus objetivos para não desistir, precisando de muita motivação para isso.

Franco e Dias (2005) citam que existiu um longo e triste histórico de preconceito e exclusão por parte da sociedade com relação às pessoas com deficiência, e a forma de tratar esse grupo variou de acordo com a cultura, as crenças, os valores e as ideologias de cada sociedade.

Além disso, olhando para o lado de atletas de excelência, existiram barreiras no sentido da vontade de querer superar seus limites, de quebrar limites e, principalmente, conseguir apoio financeiro para alcançar melhores condições de treino e de recursos, de modo a contribuir para o progresso ao pódio, pois muitos deles não têm condições financeiras e são de locais muito distantes dos grandes centros de treinamentos, dialogando com o que afirma Teodoro (2006) ao salientar que a falta de incentivo financeiro foi a maior barreira enfrentada por atletas paralímpicos no início de suas carreiras.

A partir dessas reflexões teóricas, surge como problemática de pesquisa as seguintes indagações: Quais preconceitos e barreiras as mulheres paratletas enfrentaram até chegar à excelência? Quais suas motivações para alcançar o pódio e qual o papel da educação física nessa trajetória?

Com isso, se elenca como objetivo geral da pesquisa a análise dos fatores determinantes para formação de carreira de atletas paraolímpicas potiguares, por meio de suas

histórias de vida, definindo por conseguinte, como objetivos específicos os seguintes: identificar o papel da escola na trajetória destas atletas, investigar as dificuldades sentidas por elas no meio esportivo e verificar como foi o processo de superação de tais dificuldades.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde para compreender melhor a análise das respostas obtidas nos apropriamos de Minayo (2013).

O método qualitativo de pesquisa é entendido pelo autor citado acima como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

Foi utilizada a técnica de investigação de histórias de vida, que analisa os dados obtidos através dos relatos dos entrevistados desde sua infância, cotidiano, seu percurso de vida entre outros fatores intrínsecos determinantes para o sujeito se tornar o que é hoje, assim como afirma Bardin (2009): a análise de conteúdo, enquanto método, consiste num conjunto de técnicas de análise das frases ditas por um sujeito, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo do que foi falado.

Por se tratar de um tipo de entrevista que trata das histórias de vida, é necessário dar ao entrevistado tudo o que ele necessite para que durante o percorrer da entrevista aconteça da forma mais natural, pensando assim, a entrevista configurou sendo semiestruturada. A entrevista foi gravada como uma forma de registro das informações expostas, evitando que as mesmas se perdessem.

A Pesquisa foi realizada com 3 (três) paratletas, todas do sexo feminino do Rio Grande do Norte, que conseguiram alcançar o pódio. Teve início com uma anamnese contendo perguntas sobre idade, raça e identidade de gênero com o intuito de conhecer mais as participantes e favorecer e esclarecer o objetivo da pesquisa, sendo realizada via plataforma digital *google meet*.

O diálogo com as paratletas foi feito mediante contato feito a Sociedade Amigos do Deficiente Físico – SADEFF, para saber quais as paratletas medalhistas que conseguiram alcançar o pódio nas parolimpíadas de Tóquio em 2021.

No sentido de examinar os dados com base na análise de conteúdo, elegemos três critérios para o desencadear de um processo analítico do texto transcrito. A análise parte da compreensão global para uma compreensão mais apurada e detalhada das falas dos sujeitos. Desse modo, após a elaboração dos dados verbais, aprofundou-se a leitura dos textos, no sentido

de observar, nas falas transcritas, interpretações com sentidos em comum, como também sentidos opostos.

Com intuito de obter um melhor resultado no desenvolvimento, utilizamos a análise de conteúdo, como melhor estratégia de entender os dados usados na base da análise de conteúdo, foram criados critérios para o despertar do processo de investigação do texto transcrito, podendo ser entendida essa análise como uma compreensão global e seguindo por um afinamento mais denso e detalhado das falas obtidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O paradesporto escolar é um viés de grande importância para as pessoas com deficiência, pois atrelado a ele há várias maneiras de se pensar o esporte enquanto inclusão e esporte adaptado, porém, esse tipo de esporte surgiu há muito tempo como afirma (CPB, 2014). Os esportes adaptados passaram a surgir principalmente após a segunda guerra mundial como forma de reabilitação de muitos homens que voltavam para seus países com deficiências.

Pensando nisso, essa prática foi melhorando conforme mais estudos e esportes foram se adentrando dentro desse viés, aumentando as possibilidades de inclusão dentro desse meio, possibilitando formas de pessoas com deficiências evitar o preconceito e o estigma social que se faz ainda presente como afirma Santos (2002).

Dentro do esporte paralímpico, os atletas vêm sendo cada vez mais postos em posições importantes, de destaque, sendo vistos pela sociedade e mais reconhecidos, pois hoje ele é notado como esporte de nível alto (PEREIRA, MONTEIRO e PEREIRA, 2012). Por trás desse reconhecimento e quebra de barreiras, vem toda uma configuração de treinamentos, fracassos e exaustão pois para se alcançar alto nível de rendimento é necessário um conjunto de fatores e motivações para que o paratleta consiga alcançar o Pódio paraolímpico.

A força de vontade e determinação dos paratletas que enfrentam muitas dificuldades, sejam elas de preconceito, falta de apoio financeiro ou até mesmo desânimo por parte das condições gerais, provando que a força de ultrapassar barreiras sociais e suas limitações podem fazer grande diferença quando se tem motivação. Os desempenhos de excelência são uma consequência da interação bem-sucedida entre os fatores de ordem genética e ambiental do indivíduo (BAKER; HORTON, 2004; PHILLIPS et al 2010).

A motivação seja ela intrínseca ou extrínseca tem papel fundamental para a vida dos paratletas, servindo de estopim para grande parte do foco do paratleta. A motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos desenvolvendo fenômenos



emocionais, biológicos e sociais, mantendo um comportamento adequado para alcançar o que almeja (CAVALCANTE, 2011).

Desse modo, eles se sentem motivados a quebrar mais ainda seus limites e bater suas metas, sejam elas de treinamento quanto em competições, tendo também que levar em consideração a sua autoestima, que impacta diretamente no seu rendimento, indo de encontro com o pensamento de Silva (2012), onde afirma que em grande parte as propriedades psicológicas da personalidade do atleta influenciam para que tenham os melhores resultados em competições (individuais e coletivas), assim como também para a quebra de recordes.

Ter algum tipo de deficiência para muitos já remete a limitações, estigmas e preconceitos, mas também ser mulher e ter alguma deficiência pode pesar ainda mais, pois existe toda uma questão de estereótipos do corpo feminino e machismo.

Assim estar em novos espaços e esportes antes mais estereotipados como masculinos não é nada simples, a participação da mulher tanto no esporte como no paradesporto vem sendo a resposta de anos de luta, sendo confirmado por Miguel (2019, p.1), que diz “as vivências machistas são corriqueiras na vida das mulheres. Discriminação e exclusão são frequentes em seus cotidianos. Quando se trata de esporte isso não é diferente.”

Toledo (2017, p. 06) afirma que “vivemos um momento de multiplicação dos campos feministas no qual a internet não atua apenas como ferramenta de organização: ela é uma extensão desses campos”. O que se confirma na maior participação feminina em inúmeros jogos paralímpicos como também em números de medalhas, o que traz para o paradesporto ainda mais inclusão e participação feminina, quebrando outros tabus levantados acerca da participação das mulheres, assim como levantando questões de gênero, cor, entre outros para esses eventos.

Martín (2017), diz que a luta anticapacitista conflui com as perspectivas da inclusão social, uma vez que busca derrubar a noção do ideal do corpo capaz como condição essencial para que se tenha uma vida plena e produtiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises das entrevistas, e no sentido de responder as questões do estudo, passaremos a apresentar os resultados da pesquisa. Os resultados obtidos foram a partir das falas das participantes, que se mostraram muito receptivas e com boa compreensão acerca das questões propostas. Assim foram estabelecidas dimensões onde com base nelas, passaremos a apresentar os resultados por meio do quadro de análise dos dados.

Foi perceptível na maior parte das falas de todos os sujeitos que uma das principais dificuldades encontradas por elas foi o apoio financeiro, pois na maior parte dos casos a única renda que possuem é o bolsa atleta, programa esse instituído no ano de 2004, decorrente da promulgação da Lei nº 10.891, com o intuito de auxiliar financeiramente os atletas de alto rendimento brasileiros (BRASIL, 2004). Em sua fala o sujeito 1 demonstra nitidamente isso.

O atleta paraolímpico ele é pouco visado, né? Atualmente, assim eu sou atleta loterias caixa e bolsa atleta, que é do governo federal, mas tipo o governo da minha região, prefeito essas coisas para mim individual não tem sabe, então assim, falta de apoio para a gente é sempre muito difícil.

Marley et al. (2018) afirma que os custos para a manutenção na prática esportiva aumentam de maneira exponencial ao longo da formação do atleta. Apesar de tantas dificuldades, e com uma certa carência de patrocinadores, o bolsa atleta ainda tem um papel chave na vida dessas atletas, pois é com ele que conseguem ainda arcar com as despesas e auxiliar a família. O sujeito 2 quando questionada a respeito da importância desse apoio comenta:

[...] mudou totalmente desde que comecei a receber a minha primeira bolsa atleta até hoje, eu consegui me formar por causa da bolsa, né, e eu consegui organizar minha vida financeira, da minha família graças a bolsa e a sustentar minha casa, então sou praticamente dona de casa, então dou graças a Deus pelo bolsa atleta, onde eu posso ter minha parte nutricional, suplementos tudo mais.

Denardin (2016 p.25), afirma que a falta de recursos financeiros é uma das barreiras na iniciação esportiva do atleta paralímpico, porém auxiliados por leis e programas como o bolsa atleta, se torna mais viável permanecer nessa trajetória, pois conseguem bancar suas dívidas e outras despesas, sendo nítido a sua importância em vários pontos da vida das atletas.

Abaixo segue um modelo daquilo que pode ser pensado como os principais fatores para que essas mulheres conseguissem chegar onde chegaram, ressaltando a importância de fatores psicológicos, individuais, mas também de aspectos que dizem respeito ao social, às políticas públicas, à educação e à família.

FIGURA 01 – DIMENSÕES OBSERVADAS



Fonte: Elaborado pelo autor (2022), com base no modelo teórico de Silva (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e compreensão dos dados, foi possível concluir que houveram fatores determinantes no percurso das atletas. O primeiro deles foi o papel essencial da família para a permanência no esporte, tendo-as seu apoio deste o início da vida esportiva quanto incentivo e autoestima para não desistir e seguir na carreira por seus objetivos.

A pesquisa evidencia também outros fatores, como as escolas, que foram importantes em suas trajetórias, tendo sua influência notada pelo incentivo dos professores e ao auxiliar no início da carreira, onde se tornava difícil conciliar as competições e as tarefas durante o ano letivo.

Foi perceptível também que o apoio do técnico e da preparação mental foram importantes para o alcance do pódio, pois dentre as inúmeras barreiras enfrentadas, foi necessário muito treinamento mental e físico, como também mostrar a sociedade que ser mulher e ser paratleta não é algo fácil, mas é algo sim possível.

A considerar as dificuldades, foi notório a dificuldade financeira encontrada durante toda a carreira, e também o preconceito capacitista da sociedade além de uma desvalorização profissional. Arelado a isso, as dificuldades em se manter no esporte bem como superar os desafios mentais e de preconceito machista foi perceptível, pensando nisso as formas, formas de superação encontradas dos problemas foi sempre baseada em se apoiar na família e na terapia, com psicólogos para organizar os pensamentos, para assim ter uma melhor base mental

e afetiva ,conseguindo alcançar seus objetivos.

A partir das conclusões e com base no modelo de Silva (2019), onde em sua obra apresenta os fatores primários e secundários para a excelência através da sua ligação transdimensional, através da ilustração 1 a seguir temos o resultado final da pesquisa, contemplando todas as dimensões vistas durante a investigação com os sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BAKER, J., & HORTON, S. (2004). **A review of primary and secondary influences on sport expertise**. *High Ability Studies*, 15(2), 211-228. doi:10.1080/1359813042000314781.

BRASIL. Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004. Institui a Bolsa-Atleta. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF, 12 jul. 2004.

CAVALCANTE, L.L.M. **Motivação de adolescentes na prática de musculação em academia**. 17 f. 2011. Monografia (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Católica de Brasília. Brasília - DF 2011.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **O Comitê Institucional**. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/ocomite/institucional>. Acesso em: 13 FEV. 2022.

DENARDIN, C. V. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. 2016. 218 f. Doutorado (Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, 2016.

FRANCO; Júnior, DIAS TRS. A pessoa cega no processo histórico: Um breve percurso. **Revista Benjamin Constant**. 30: 1-9, 2005.

GALATTI, L. R. et al. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, p. 115-127, 2018.

MARTÍN, Mário Toboso. "Capacitismo". In: PLATERO, R. Lucas; ROSÓN, Maria; ORTEGA, Esther (eds.): **Barbarismos queer y otras esdrújulas**. Barcelona. Bellaterra. 2017. p. 73-81.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 24, p. 365-77, out./dez. 2009.

MIGUEL, R. S. Esporte como possibilidade de lazer para mulheres. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE**, 21., 2019, Natal. Anais [...]. Natal: -, 2019. p. 1-5.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013, 406 p.

PEREIRA, O.; MONTEIRO, I; PEREIRA, A. L. **A visibilidade da deficiência: uma revisão sobre as representações sociais das pessoas com deficiência e atletas paraolímpicos nos media impressos** *Sociologia*, Porto Alegre, v.22, n.2, p.119- 217, 2011.



SANTOS, Jaciete Barbosa dos. A “dialética da exclusão/inclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’. In: **Educação e Contemporaneidade**, 2002.

SILVA, M. C. **Autoimagem e Autoestima de jogadores de futebol: Uma revisão de literatura. 2012. 31 f.** Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola Superior de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2012.

SILVA, M, I. a excelência no desporto: **estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros**. Tese (Doutorado) em ciência da educação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2019

TEODORO, C. M. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos**. 2006. 135 f. Mestrado (Distúrbios do desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2006.